

PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Emanuela Carla dos
Pesquisa, produção e divulgação do conhecimento na
odontologia 2 / Emanuela Carla dos Santos. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-729-1
DOI 10.22533/at.ed.291211801

1. Odontologia. 2. Pesquisa. 3. Produção. 4.
Conhecimento. I. Santos, Emanuela Carla dos. II. Título.
CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Já parou para se questionar como os profissionais de 30 anos atrás buscavam informações, conhecimento e atualização? Qual era a disponibilidade dessas novas informações? Provavelmente quem tinha acesso a elas era considerado alguém muito privilegiado.

A velocidade com que as pesquisas científicas aconteciam e divulgação dos resultados, com certeza, eram menores. A tecnologia não era avançada como hoje, a globalização não era tão intensa, a internet era algo muito novo.

Toda evolução do desenvolvimento científico nos trouxe até aqui, onde a informação, que pode ser transformada em conhecimento, está a um toque ou clique de distância.

Convido-os a navegar pelas páginas do e-book Pesquisa, Produção e Divulgação do Conhecimento na Odontologia 2 e que aproveite o privilégio da nossa geração, que tem um mundo inteiro de conhecimento à sua disposição.

Ótima leitura!

Emanuela C. dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE BIOQUÍMICA DA SALIVA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PERIODONTAL

Carlos Vieira de Andrade Junior

Samuel Barbosa da Silva Filho

Nathalia Rose da Silva Gomes

Igor Mauricio dos Santos Silva

Julielle dos Santos Martins

Saskya Araújo Fonseca

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Karulyne Silva Dias

Fernanda Braga Peixoto

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2912118011

CAPÍTULO 2..... 9

DEFEITO DE FURCA: UMA PERSPECTIVA GERAL

Karen Finger Tatsch

Gabriela Barbieri Ortigara

Rodrigo da Cunha Rossignollo Tavares

Samantha Simoni Santi

Ananda Barrachini Londero

Ciandra Miraglia Ferreira

Ana Paula Pereira Reiniger

Carlos Heitor Cunha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2912118012

CAPÍTULO 3..... 18

EFICÁCIA DO FIO DENTAL PARA TRATAMENTO DA GENGVITE

Rodrigo da Cunha Rossignollo Tavares

Gabriela Barbieri Ortigara

Karen Finger Tatsch

Ananda Barrachini Londero

Ana Paula Pereira Reiniger

Ciandra Miraglia Ferreira

Carlos Heitor Cunha Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2912118013

CAPÍTULO 4..... 24

INCIDÊNCIA DA PERDA PRECOCE DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA D' OESTE-RONDÔNIA

Kátia Cristina Salvi de Abreu Lopes

Débora Gislene Folli Sepp

Izabella Ribeiro Turci

CAPÍTULO 5..... 35

O PERFIL DAS ATIVIDADES PREVENTIVAS E RESTAURADORAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR NA CIDADE DE ARACAJU-SE

Marcos Antônio Lima dos Santos
Sandra Zenere Bugs
Lilian Fernanda Santos Paiva
Wilton Mitsunari Takeshita
Lucas Menezes dos Anjos
Sthefanne Gondim Mota
Isla Ribeiro de Almeida
Graziane Ribeiro Couto
Francielle Santos de Santana
Bruno Natan Santana Lima
Aurélio de Oliveira Rocha
Lucas Alves da Mota Santana

DOI 10.22533/at.ed.2912118015

CAPÍTULO 6..... 51

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO, DIETA CARIOGÊNICA E HÁBITO DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVA EM BEBÊS AOS SEIS MESES DE VIDA

Mittalys Wuana Pilatti Andrade e Silva
Mariana Xavier Borsoi
Jessica Galvan
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.2912118016

CAPÍTULO 7..... 61

DESENVOLVIMENTO BUCOFACIAL E ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE FISSURAS LABIAIS E/OU PALATINAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Gabrielly Souto de Brito
Letícia Emanuella da Silva Santos
Adriell Geyvison Pascoal de Carvalho Lyra
Diego Morais Santos Lima
Fernando Murillo Lima Torres
Gabriella Maria Belarmino dos Santos
Luma Laureano Galdino
Mariana Xavier Fernandes
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Suzie Clara da Silva Marques
Vanessa Melanie Maia Dantas
Yêska Paola Costa Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2912118017

CAPÍTULO 8..... 70

PROTOCOLOS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS MUCOSITES EM PACIENTES

ONCOLÓGICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Julia Maria Benites de Jesus
Suélhen Santos Barbosa
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Almira Oliveira Pereira
Flávia Cruz Costa Lopes
Girlane Pereira Oliveira
Lorena Rodrigues Souza
Ludmilla Cruz Costa Silva
Priscila Alves Torreão
Thamiles Rodrigues dos Santos
Márcio Campos Oliveira
Jener Gonçalves de Farias

DOI 10.22533/at.ed.2912118018

CAPÍTULO 9..... 82

COMPORTAMENTO IRRUPTIVO DO CANINO PERMANENTE APÓS ENXERTO ÓSSEO SECUNDÁRIO COM RHBMP2 NA ÁREA DA FISSURA ALVEOLAR: RELATO DE CASOS

Camila da Silva Novaes
Dara Vitória Pereira Lopes Silva
Taylline das Mercês Gonçalves
Julyana da Silva Freire
Rafael Almeida Monteiro
Mayana Narde Souza
Fernanda de Carvalho Reis
Maria da Conceição Andrade de Freitas
Daniela Gamba Garib
Rita de Cássia Dias Viana Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2912118019

CAPÍTULO 10..... 105

MIÍASE BUCAL EM IDOSO ACAMADO COM SEQUELAS DE AVC

Luana Taques
Marcelo Carlos Bortoluzzi
Bruna Carla Karpinski
Sabrina Brigola
Márcia Thais Pochapski
Marceli Dias Ferreira
Fábio André dos Santos
Melina Lopes Lima
Jessica Cristina Mattos

DOI 10.22533/at.ed.29121180110

CAPÍTULO 11..... 114

DÉFICE COGNITIVO EM PESSOAS IDOSAS: INTERFERÊNCIA DO EDENTULISMO

Maria Vieira de Lima Saintrain
Rosa Livia Freitas de Almeida
Débora Rosana Alves Braga

Caroline Barbosa Lourenço
Lia Vila Real Lima
Janayne de Sousa Oliveira
Nathalie Barreto Saraiva Vilar
Carina Bandeira Bezerra
Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira-Meyer

DOI 10.22533/at.ed.29121180111

CAPÍTULO 12..... 122

AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE ERGONOMIA E ACESSIBILIDADE DE PACIENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA - PROJETO UDF ACIDENTES ZERO

Alessandro Corrêa Brito
Ana Beatriz Soares Lopes
Anne Borges Nascimento
Flávia Duarte de Azevedo Nunes
Jullya Costa Magalhães
Caroline Piske de Azevedo Mohamed

DOI 10.22533/at.ed.29121180112

CAPÍTULO 13..... 131

RELATO DE INTERVENÇÃO: LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO (LER) E DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT), PROJETO UDF ACIDENTES ZERO, 2020

Angelo Ruediger Pisani Martini
Rainne Del Sarto Melo Figueiredo
Marcela Falcão Oliveira
Laiana de Carvalho Silva
Caio Vinhal Machado da Silva
Cláudia Natchely Mota de Melo
Anderson Santiago
Gustavo Maia
Caroline Piske de Azevedo Mohamed

DOI 10.22533/at.ed.29121180113

CAPÍTULO 14..... 139

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO AO PROCESSO DE APRENDIZADO TEÓRICO-PRÁTICO EM CIRURGIA BUCAL

Leonardo Ribeiro Marques da Silva
Paula Fontana Machado
Marina de Almeida Barbosa Mello
Renato Yassutaka Faria Yaedú

DOI 10.22533/at.ed.29121180114

CAPÍTULO 15..... 151

REIMPLANTE DENTAL INTENCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroliny do Nascimento Oliveira
Carlos Eduardo dos Santos

Diogo Gomes Brandão
Érika Priscila Santos Melo
Gabriela de Almeida Sousa
Iris Marília Alves da Silva
Jéssica Stherphanny Medeiros de Oliveira Moraes
Kenneth Delano Correia Barros
Kelly Rodrigues Mota
Lyles Regina Machado Falcão
Tallisson Emmanuel Silva de Lucena
Inês de Fátima de Azevedo Jacinto Inojosa

DOI 10.22533/at.ed.29121180115

CAPÍTULO 16..... 158

PHRULITO: “DO NOVO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO À REVISÃO INTEGRATIVA (RI)”

Evellin Souza de Carvalho
João Pedro Crevonis Galego
Malvina Isabel Marquito

DOI 10.22533/at.ed.29121180116

CAPÍTULO 17..... 170

BUSCA SISTEMÁTICA DE ARTIGOS E EXTRAÇÃO DE DADOS

Karla Zancopé
Giovanna Chaves Souza Borges
Eduardo Zancopé
Priscilla Barbosa Ferreira Soares

DOI 10.22533/at.ed.29121180117

CAPÍTULO 18..... 180

RELATO DE INTERVENÇÃO: NORMAS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONSULTÓRIOS E CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS, 2020

Adryan Lucas Lima Soares
Anna Flávia de Oliveira Chaves
Beatriz Araújo Malta
Danyella Pedra dos Santos Mota
Maria Helena de Jesus dos Santos
Hellen Grazielle Silva Rodrigues
Rosane da Silva Peixoto
Caroline Piske de Azevedo Mohamed

DOI 10.22533/at.ed.29121180118

CAPÍTULO 19..... 190

APLICAÇÕES DA NANOTECNOLOGIA EM ODONTOLOGIA: BRASIL X COREIA DO SUL

Isadora Lícia Inácio Silva
Ana Laura Cavalcante Nascimento
Débora Melo de Moura
Iolanda Caroline Mota Silva
José Victor Leal Alves

Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota

DOI 10.22533/at.ed.29121180119

CAPÍTULO 20.....200

NANOHI-DROXIAPATITA: UMA ALTERNATIVA PARA REMINERALIZAÇÃO DE LESÕES CARIOSAS INICIAIS EM ESMALTE

Ana Caroliny do Nascimento Oliveira
Carlos Eduardo dos Santos
Érika Priscila Santos Melo
Gabriela de Almeida Sousa
Iris Marília Alves da Silva
Kelly Rodrigues Mota
Lyles Regina Machado Falcão
Flávia Amália Monteiro de Castro Costa Cunha
Pauline Valois Lôbo Barreto
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos
Dayse Andrade Romão

DOI 10.22533/at.ed.29121180120

CAPÍTULO 21.....207

PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS EM PACIENTES DE DENTÍSTICA RESTAURADORA DA CLÍNICA INTEGRADA UNIGUIAIRACÁ

Mariana Cassia Rosa
Juliana Larocca de Geus
Aluhê Lopes Fatturi
Thaynara Faelly Boing

DOI 10.22533/at.ed.29121180121

CAPÍTULO 22.....219

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE EFLUENTES RADIOGRÁFICOS ODONTOLÓGICO E ODONTOLOGIA SUSTENTÁVEL

Suzana Carvalho Teixeira Pinto de Souza
Rejane Corrêa Marques

DOI 10.22533/at.ed.29121180122

CAPÍTULO 23.....241

INFLUÊNCIA DA POTÊNCIA E DO TEMPO DE FOTOPOLIMERIZAÇÃO NA RESISTÊNCIA DE ADESÃO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS

Giovani Ceron Hartmann
Priscilla do Monte Ribeiro Busato
Ariane Fernanda Carvalho
Mauro Carlos Agner Busato

DOI 10.22533/at.ed.29121180123

CAPÍTULO 24.....256

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRESSE E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Jacinta da Conceição Cezerilo Pataca

Luiz Alexandre Chisini
Kauê Collares
César Dalmolin Bergoli

DOI 10.22533/at.ed.29121180124

CAPÍTULO 25.....267

LESÃO NODULAR DE ORIGEM CONJUNTIVA - RELATO DE CASO

Bruna Luisa Koch Monteiro
Aracellys Polizello Menino Mello
João Victor Loss
Ana Amélia Souza
Fabiano Gava
Suéllen Trentin Brum Carazzai de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.29121180125

CAPÍTULO 26.....276

**USOS DO *ROSMARINUS OFFICINALIS* LINN. (ALECRIM) NA ODONTOLOGIA:NOVAS
POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS**

Mariana de Sá Carvalho
Náira Laísa Lima de Marins Sampaio
Marcela Agne Alves Valones
Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.29121180126

SOBRE A ORGANIZADORA.....281

ÍNDICE REMISSIVO.....282

CAPÍTULO 14

PRODUÇÃO DE MATERIAL DE APOIO AO PROCESSO DE APRENDIZADO TEÓRICO-PRÁTICO EM CIRURGIA BUCAL

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 02/12/2020

Leonardo Ribeiro Marques da Silva

Faculdade do odontologia de Bauru da USP,
Bauru, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4081375036548103>

Paula Fontana Machado

Faculdade do odontologia de Bauru da USP,
Bauru, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2114368395863348>

Marina de Almeida Barbosa Mello

Hospital de Reabilitação de Anomalias
Craniofaciais, HRAC-USP, Bauru, São Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/2466806460944849>

Renato Yassutaka Faria Yaedú

Departamento de Cirurgia, Estomatologia,
Patologia e Radiologia da Faculdade de
odontologia de Bauru da USP, Bauru São
Paulo.
<http://lattes.cnpq.br/8998498315673941>

RESUMO: Esse trabalho teve como objetivo avaliar as dificuldades em cirurgia bucal apresentadas pelos alunos da graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e desenvolver material de apoio para auxiliá-los no processo de aprendizado. O projeto consistiu em três etapas: a primeira etapa foi o levantamento de dados através de questionário eletrônico aplicado aos alunos do terceiro e quarto ano referente às principais

dificuldades encontradas para compreensão e desenvolvimento de habilidades para a execução e aprendizado da cirurgia bucal; na segunda etapa, foram produzidos materiais para facilitar a compreensão destes tópicos bem como o desenvolvimento destas habilidades; e na terceira etapa, este material foi disponibilizado aos alunos do terceiro e quarto ano para que eles possam avaliar através de notas de 0 a 5, para cada tópico ou habilidade, o quanto o material contribuiu para a compreensão e desenvoltura. Desta forma, foi possível avaliar se estes materiais de apoio tiveram uma contribuição efetiva para a compreensão e desenvoltura dos alunos na cirurgia bucal. Os temas abordados na disciplina de Cirurgia 1 da Faculdade de Odontologia de Bauru alvo deste projeto foram: Avaliação pré-operatória do paciente cirúrgico; Biossegurança aplicada a cirurgia; Princípios de técnica cirúrgica; Exodontia por via alveolar; Exodontia por alveolectomia e seccionamento; Acidentes e complicações das exodontias; Processo de reparo alveolar; Cirurgia pré-protética (tecidos duros, moles e sulcoplastias). Assim desenvolveu-se uma variedade de materiais auxiliares para os alunos que entrarão em clínicas e também para os que já estão nas clínicas e consideram que possuem dificuldades em algumas etapas. Contribuindo dessa forma para uma curva de aprendizado e desenvolvimento manual mais rápida e eficaz e tornando a introdução à clínica cirúrgica um processo mais natural possível, sem maiores transtornos e estresse para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia oral, Graduação, Aprendizado, Dificuldades, Odontologia.

PRODUCTION OF SUPPORT MATERIAL FOR THE THEORETICAL-PRACTICAL LEARNING PROCESS IN ORAL SURGERY

ABSTRACT: This work aimed to evaluate the difficulties in oral surgery presented by undergraduate students in Dentistry at the Faculty of Dentistry of Bauru and to develop support material to assist them in the learning process. The project consisted of three stages: the first stage was the collection of data through an electronic questionnaire applied to third and fourth year students regarding the main difficulties encountered in understanding and developing skills for performing and learning oral surgery; in the second stage, materials were produced to facilitate the understanding of these topics as well as the development of these skills; and in the third stage, this material was made available to students in the third and fourth year so that they can assess through grades from 0 to 5, for each topic or skill, how much the material contributed to understanding and resourcefulness. In this way, it was possible to assess whether these support materials had an effective contribution to the understanding and resourcefulness of students in oral surgery. The topics covered in the discipline of Surgery 1 at the Faculty of Dentistry of Bauru targeted by this project were: Preoperative evaluation of the surgical patient; Biosafety applied to surgery; Principles of surgical technique; Extraction by alveolar route; Extraction by alveolectomy and sectioning; Accidents and complications of extractions; Alveolar repair process; Pre-prosthetic surgery (hard, soft and sulcoplasties). Thus, a variety of auxiliary materials were developed for students who will enter clinics and also for those who are already at the clinics and consider that they have difficulties in some stages. Thus contributing to a faster and more effective learning curve and manual development and making the introduction to surgical clinic a more natural process possible, without major inconvenience and stress for students.

KEYWORDS: Oral surgery, University graduate, Learning, Difficulties, Dentistry.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino da cirurgia fundamenta-se no aprendizado e desenvolvimento de habilidades para a execução da técnica cirúrgica. Consiste em uma disciplina prática e difícil de ser ensinada com métodos de ensino tradicionais. Inúmeras são as vias de obtenção de conhecimento, como a internet (Marei HF, Al-Khalifa KS, 2015) que pode ser um auxílio, porém, por vezes, muito inespecífico e divergente em opiniões.

O desenvolvimento do projeto foi motivado pelas dificuldades clínicas apresentadas e relatadas pelos alunos da graduação, tanto do terceiro quanto do quarto ano. As habilidades manuais são etapas difíceis de serem exploradas no processo de ensino. Observa-se que estas etapas têm uma curva de desenvolvimento e aprendizado lenta e hoje em dia, no sistema de ensino adotado, elas são desenvolvidas atualmente nas atividades práticas direto nas clínicas com os atendimentos aos pacientes.

Em procedimentos cirúrgicos os alunos normalmente já apresentam insegurança e nervosismo e assim, não conseguem focar na execução da técnica, além de apresentarem dificuldades de realizar as etapas de cirurgias mais complexas. Esse método de ensino estabelecido necessita de reavaliações, pois pode ser deficiente e custoso para o

aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Alguns estudos mostraram que as técnicas adicionais promovem aumento significativo ao conhecimento, raciocínio clínico e melhoram os resultados de aprendizagem em comparação com o ensino tradicional sozinho (Weiner CK et al., 2016).

Outro ponto importante nas clínicas da graduação é a quantidade de acidentes com materiais perfurocortantes e a quebra da cadeia asséptica nas cirurgias. Esse tema foi abordado no projeto pois muitos se atrapalham em desenvolver habilidades mútuas de biossegurança e realizar uma cirurgia.

REVISÃO DE LITERATURA

Estudos mostram que a exposição clínica mínima dão aos alunos validação pessoais. O *feedback* frequente sobre o seu trabalho é fortemente indicado para construir as habilidades cognitivas, psicomotoras e interpessoais necessárias em cursos pré-clínicos de cirurgia oral (Omar E, 2017). O curso de Odontologia é um curso peculiar devido às necessidades científicas, técnicas e didáticas (Madeira & Perri de Carvalho, 1980; Perri de Carvalho, 1985). Em 1958, Walker (1958) utilizou modelos de manequins para o ensino de cirurgia e a análise concluiu que era uma contribuição positiva, por mimetizarem um ambiente próximo do ambiente bucal e sua anatomia, próprio para treinar técnicas cirúrgicas pois permitiu treinar quantas vezes necessária antes de se realizar uma cirurgia no paciente e sem o risco de ferir o paciente por falta de técnica. Esse treino é importante pois diminui a insegurança do cirurgião em suas primeiras cirurgias.

Tem-se além dos manequins, a internet, uma ferramenta de trabalho que é usada por professores e alunos. É uma ferramenta que permite a busca de informações em diversas fontes e idiomas. A interface entre máquina e homem é audiovisual, mas sob o ponto de vista da odontologia falta a habilidade, destreza manual que só é adquirida e refinada com muita prática.

A odontologia é uma ciência biológica que é embasada em ciência com metodologia oriunda da ciência moderna, como a observação de um fenômeno celular que tem repercussão clínica e suas frequências, e probabilidades de ocorrer garantidas pela análise estatística. Agora, a parte manual é desenvolvida com muitas horas de trabalho, claro que há diferenças de aptidão entre os alunos, mas, isso não é impeditivo para o seu aprendizado.

A realização do treinamento seja para exodontias, odontosecção, preparo e inspeção de alvéolo, empunhadura de instrumentos cirúrgicos, a cinemática da técnica adequada escolhida de acordo com o caso clínico é fundamental para o aluno de graduação, pois a percepção de uma manobra feita por ele é diferente de somente ouvir e olhar.

Segundo Rosenberg (1991), o aprendizado dos alunos de graduação não é um padrão, pois cada aluno aprende melhor por métodos diferentes. Para essa divergência

de formas de aprendizado, a internet, videoaulas, laboratórios, uso de manequins e a participação ativa dos alunos é de grande valia para o aprendizado.

Segundo Dantas, existeum equilíbrio complicado de se obter entre aquisição de conhecimentos e a aquisição de capacidades e habilidades. E segundo Water et al., há diversas metodologias que podem contribuir com o ensino da cirurgia. Metodologias como discussão em classe, seminários, aprendizagem baseadas em problemas, simulações, entre outros, têm se destacadas no ensino segundo Vannuchi et all (2007).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto constituiu-se em três etapas. A primeira etapa foi o levantamento de dados através de questionário eletrônico para autoavaliação, aplicados aos alunos do terceiro e quarto ano referente às principais dificuldades encontradas para a execução e aprendizado da cirurgia bucal. Os temas abordados na disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial I – BAE 0438, da Faculdade de Odontologia de Bauru alvo deste projeto foram: Avaliação pré-operatória do paciente cirúrgico; Biossegurança aplicada à cirurgia; Princípios de técnica cirúrgica; Exodontia por via alveolar; Exodontia por alveolectomia e seccionamento; Acidentes e complicações das exodontias; Processo de reparo alveolar; Cirurgia pré-protética (tecidos duros, moles e sulcoplastias).

Paramentação cirúrgica (luva, gorro, máscara, óculos e avental cirúrgico)
Manter a cadeia asséptica sem se contaminar ou contaminar o campo cirúrgico
Montagem da mesa
Familiaridade com o instrumental cirúrgico e sua aplicação
Avaliação pré-operatória
Anestesia
Incisão
Deslocamento do periósteo
Identificação de estruturas anatômicas o campo cirúrgico
Técnica cirúrgica
Adaptação e/ou utilização com instrumental cirúrgico
Odontosecção na maxila
Odontosecção na mandíbula
Manuseio dos tecidos moles
Manuseio de tecidos duros
Sutura na maxila
Sutura na mandíbula

Tabela 1: Item avaliados no aprendizado da cirurgia

Na FOB USP o curso apresenta quatro anos e os alunos iniciam a cirurgia no 3º ano. Desta forma tem-se a percepção dos alunos no começo das clínicas e depois de estarem quase no final de sua formação. As informações sobre as dificuldades e facilidades dos alunos de graduação do 6º semestre e sobre a evolução do aprendizado evolução e desenvolvimento nas disciplinas de cirurgias dos alunos do 8º semestre – último semestre foram obtidas por meio de um formulário para cada turma. As mesmas questões para os dois grupos, com a exceção de que os alunos do último semestre responderam duas vezes: a primeira sob o ponto de vista de quando iniciaram às cirurgias e a segunda vez tomando enquanto a sua experiência adquirida.

A segunda etapa do projeto foi iniciada- produção do material didático para a compreensão melhor dos alunos e ajudar no desenvolvimentos das habilidades manuais. Esse material é composto por texto complementares, aulas sobre instrumentos e técnicas cirúrgicas e o uso de macromodelos de maxila e mandíbula.

Por fim, na terceira etapa, de um projeto posterior a esse, onde o alunos teriam o acesso a esse material para avaliar o impacto destes materiais na evolução do aluno na cirurgia bucal, além disso mais materiais serão produzidos.

RESULTADOS

Cada pergunta tinha três possíveis respostas: fácil, normal e difícil. A partir daí foram analisadas quais foram as distribuições das respostas para cada pergunta. Na tabela nº1 o primeiro número indica quantos alunos optaram por aquelas respostas, e separado por ponto e vírgula a porcentagem em relação ao número total de respostas.

	<i>Fácil</i>	<i>Normal</i>	<i>Difícil</i>
<i>Paramentação cirúrgica</i>	<i>Fácil: 14; 67%</i>	<i>Normal: 7,33%</i>	<i>Difícil: 0; 0%</i>
<i>Manutenção da cadeia asséptica</i>	<i>Fácil: 7; 34%</i>	<i>Normal: 7,33%</i>	<i>Difícil: 7; 33%</i>
<i>Montagem da mesa</i>	<i>Fácil: 6; 29%</i>	<i>Normal: 13; 62%</i>	<i>Difícil: 2; 9%</i>
<i>Familiaridade com o instrumental cirúrgico e sua aplicação</i>	<i>Fácil: 6,28%</i>	<i>Normal: 10; 48%</i>	<i>Difícil: 5; 24%</i>
<i>Avaliação pré-operatória do paciente cirúrgico</i>	<i>Fácil: 8; 38%</i>	<i>Normal: 10; 48%</i>	<i>Difícil: 3; 14%</i>
<i>Anestesia</i>	<i>Fácil: 9; 43%</i>	<i>Normal: 7; 33%</i>	<i>Difícil: 5; 24%</i>
<i>Incisão</i>	<i>Fácil: 12; 57%</i>	<i>Normal: 7; 33%</i>	<i>Difícil: 2; 10%</i>
<i>Deslocamento do periósteo</i>	<i>Fácil: 5; 24%</i>	<i>Normal: 11; 52%</i>	<i>Difícil: 5; 24%</i>
<i>Identificação de estruturas anatômicas no campo cirúrgico</i>	<i>Fácil: 3; 14%</i>	<i>Normal: 16; 76%</i>	<i>Difícil: 2; 10%</i>
<i>Técnica cirúrgica</i>	<i>Fácil: 1; 5%</i>	<i>Normal: 14; 67%</i>	<i>Difícil: 6; 28%</i>
<i>Adaptação e/ou utilização com o instrumental cirúrgico</i>	<i>Fácil: 5; 24%</i>	<i>Normal: 12; 57%</i>	<i>Difícil: 4; 19%</i>
<i>Odontosecção na maxila</i>	<i>Fácil: 1; 5%</i>	<i>Normal: 11; 52%</i>	<i>Difícil: 9; 43%</i>

<i>Odontosecção na mandíbula</i>	<i>Fácil: 3; 14%</i>	<i>Normal: 11; 53%</i>	<i>Difícil: 7; 33%</i>
<i>Manuseio dos tecidos moles</i>	<i>Fácil: 4; 19%</i>	<i>Normal: 12; 57%</i>	<i>Difícil: 5; 24%</i>
<i>Manuseio de tecidos duros</i>	<i>Fácil: 1; 5%</i>	<i>Normal: 14; 67%</i>	<i>Difícil: 6; 28%</i>
<i>Sutura na maxila</i>	<i>Fácil: 1; 5%</i>	<i>Normal: 16; 76%</i>	<i>Difícil: 4; 19%</i>
<i>Sutura da mandíbula</i>	<i>Fácil: 8; 38%</i>	<i>Normal: 12; 57%</i>	<i>Difícil: 1; 5%</i>

Tabela 2: Tópicos avaliados e a sua distribuição por níveis de dificuldades.

Para os alunos do 4º ano, foi aplicado o mesmo questionário, mas duas vezes: a primeira tomando com experiência obtida no início das clínicas de cirurgia e a outra atualmente. Em todas as figuras abaixo está escrita da seguinte forma, por exemplo: difícil-fácil e total 10, que significa que 10 alunos achavam determinada questão difícil e agora está fácil.

	<i>Difícil-Difícil</i>	<i>Difícil-Fácil</i>	<i>Difícil-normal</i>	<i>Fácil-Fácil</i>	<i>Normal-Fácil</i>	<i>Normal-Normal</i>
<i>Paramentação cirúrgica</i>	-	3	5	5	16	1
<i>Manutenção da cadeia asséptica</i>	1	4	7	3	14	1
<i>Montagem de mesa</i>	0	14	5	1	1	-
<i>Familiaridade com o instrumental cirúrgico</i>	4	12	11	0	3	-
<i>Avaliação pré-operatória do paciente</i>	3	3	10	2	5	7
<i>Anestesia</i>		7	12	2	5	4
<i>Descolamento de periósteeo</i>	4	3	15	1	6	1
<i>Identificação das estruturas anatômicas</i>	4	3	13	-	5	5
<i>Técnica cirúrgica</i>	4	3	18	-	2	3
<i>Adaptação e/ou utilização com o instrumental cirúrgico</i>	1	5	15	-	7	2
<i>Odontosecção na maxila</i>	16	2	7	-	-	5
<i>Odontosecção na mandíbula</i>	15	3	9	-	1	2
<i>Manutenção de tecidos moles</i>	2	2	14	2	5	5
<i>Manuseio de tecidos duros</i>	6	4	14	-	2	4
<i>Sutura na maxila</i>	7	2	14	-	4	2
<i>Sutura na mandíbula</i>	3	5	11	1	7	3

Tabela 3: Evolução do aprendizado dos alunos por comparação das dificuldades comparadas entre início e fim das clínicas de cirurgia

Para cada pergunta do questionário foi realizado o teste estatístico de chi-quadrado e resíduos para indicar os grupos que tiveram diferenças estatísticas significantes, ou seja, foram definidos 3 grupos: K para alunos do terceiro ano, L para os alunos do quarto ano quando estavam no início das clínicas de cirurgia, e M para os alunos do 4º anos quando estavam no 8º semestre (último) da graduação. As opções “fácil”, “normal” e “difícil”, foram renomeadas de “a”, “b” e “c”, respectivamente.

3 | DISCUSSÃO

Na paramentação cirúrgica há uma diferença estatística entre o grupo L e M, e neste caso, a dificuldade da paramentação cirúrgica foi diminuída com a experiência adquirida, de modo que no grupo M nenhum aluno considerou difícil. Neste quesito, o grupo L 26,7% dos alunos consideraram difícil a paramentação e o grupo K nenhum aluno considerou difícil.

No quesito manutenção da cadeia asséptica apenas houve significância estatística entre o os grupos L e M, pois 73,3% dos alunos da turma 55º consideram a manutenção fácil em relação aos 10% da mesma turma no último ano de graduação. Um motivo para abrupta mudança na porcentagem pode ser a forma de ensino dessa disciplina na graduação, mas é algo que precisa ser confirmado posteriormente.

A montagem da mesa de cirurgia teve diferença estatística em todos os grupos, no grupo M 86,7% dos alunos consideraram fácil a montagem de mesa, contra 10% do grupo L e 31,8% do grupo K. O grupo L tem 63,3% dos alunos consideraram a montagem da mesa difícil, mas nenhum aluno considerou difícil no último semestre.

Na familiaridade com o instrumental cirúrgico foi observado que o grupo K tem 31,8% dos alunos que acharam fácil se familiarizar com o instrumental e que 0% dos alunos do grupo L acharam fácil, porém 27,3% do grupo K acharam difícil se familiarizar e no grupo L esse valor foi de 90,0%, e uma possível discrepância seja devido a forma de ensinar no período em questão.

Na avaliação pré-operatória o grupo L com 53,3% dos alunos considerou difícil e no grupo M apenas 10% considerou difícil, já os que achavam normal no grupo L é 40,0% e no grupo M é 56,7%. Já no grupo M 33,3% consideram fácil e no grupo K 36,3% também. Esta porcentagem maior no grupo K, pode ser devido à falta do conhecimento e experiência da clínica, pois a avaliação do paciente frente às variáveis como anatomia cirúrgica, histórica médica e odontológica do paciente, uso de medicamentos entre outros, é mais fácil quando vista isoladamente no início das clínicas, já no final da graduação o aluno tem a experiência que essas variáveis devem ser consideradas concomitante, pois a clínica é complexa cada vez mais que se estuda, pois cada vez mais há outras considerações.

A respeito da anestesia, houve uma diferença estatística nos grupos L e M, onde foi possível com a experiência clínica reduzir de 63,3% a 0,0% os alunos que acharam difícil

aplicar uma anestesia local, e de 6,7% para 53,3% os alunos que consideram a anestesia local uma manobra fácil.

As porcentagem de graduandos que consideram inicial a incisão difícil no grupo L é de 70,0% e foi reduzido para 13,3%. O grupo K e o grupo M são muito próximos percentualmente, e isto pode ser devido a estratégia de ensino adotada na época, como o treinamento de incisão mais intenso que é realizado na língua de boi na disciplina de cirurgia e, agora com o uso de um manequim para exodontia adotado pela disciplina de cirurgia.

Em relação ao descolamento do periosteio foi possível observar a evolução dos grupos L e M onde inicialmente mais de 70 % da turma consideravam o descolamento do periosteio difícil e depois menos de 15 % consideraram difícil, e uma possível causa dessa diminuição seja devido a experiência clínica. No grupo L, inicialmente apenas 22,7 % consideraram difícil e é um dos tópicos que se deve buscar alternativas para a redução desse valor, um exemplo a se considerar é que em alguns cursos essa manobra é realizada em mandíbula de porco.

Em relação a identificação das estruturas anatômicas durante a cirurgia, há uma grande diferença entre o início das clínicas das duas turmas analisadas. De tal maneira, que os alunos do grupo L só consideram como apenas normal e difícil. Outra observação é que na turma M 16,7 % dos estudantes consideravam a identificação difícil e a turma K 13,6 % que estavam no início das clínicas de cirurgia. Essa dificuldade talvez tenha origem em comparar a anatomia observada no cadáver com a anatomia do corpo vivo. Mas essa dificuldade é reduzida com a experiência clínica.

Em relação à técnica cirúrgica, 80% do grupo L considerou que as técnicas cirúrgicas são difíceis contra 27,3% do grupo K, a origem dessa discrepância pode ser a didática adotada na época e deverá ser investigada. No grupo K apenas 4,5% consideram fácil apenas 4,4 vezes menor que o grupo M (20%). O ensino da técnica cirúrgica só é bem sucedido quando o aluno internaliza toda a cinemática correta e que ainda prepara o aluno para eventuais intercorrências sem que haja prejuízo da cirurgia devido ao entendimento de cada manobra cirúrgica ensinada. Claro, isso demanda prática individual, pois cada aluno tem uma forma de entender o binômio mão-instrumento, ou seja, a sua capacidade motora e a função de cada instrumento.

Houve diferença estatística dos alunos do grupo M entre os que consideravam a adaptação e/ou utilização dos instrumentais fácil e difícil. Comparando os grupos L e K, houve uma grande diferença entre as opções, isso pode ser devido a didática aplicada. Esse requisito demanda ensino e prática que inicialmente foi por uma simulação em manequim, algo que foi realizado, mas que inicialmente não foi considerado no projeto, mas ele já é considerado no próximo trabalho.

A odontosecção na maxila teve diferença estatística no grupo L entre os alunos que consideravam normal e difícil. Mas, no grupo M onde os alunos estavam na última clínica

53,3 % dos alunos ainda consideram a odontosecção na maxila difícil. A causa dessa dificuldade pode estar na posição para operar, na dificuldade da técnica cirúrgica e nas limitações de função de cada instrumento cirúrgico. Essa questão deve ser considerada para a redução dessa dificuldade por meio de outras estratégias de ensino, como por exemplo, treinar a odontosecção nos manequins na posição correta da cirurgia.

No grupo K houve diferença estatística significativa entre os alunos que consideravam a odontosecção na mandíbula normal (50%) e difícil (36,4%), no grupo L 90% consideraram difícil e 10% acharam normal. No grupo M, mesmo não tendo diferença estatística, 50% dos alunos consideraram a odontosecção na mandíbula difícil. Embora podemos considerar que tecnicamente a posição da cirurgia é mais propícia para a visão direta do campo cirúrgico, podemos interpretar essa dificuldade como uma união de deficiências como a dificuldade de identificar estruturas anatômicas com sangue, a dificuldade de usar adequadamente o instrumental cirúrgico, aplicar a cinemática correta para cada caso, entre outros. Claro que com a experiência cirúrgica diminui essas dificuldades, mas o objetivo do ensino de qualidade é sempre melhorar os erros com os fatos já ocorridos.

A manipulação dos tecidos moles no grupo M tiveram significância entre os que consideravam difícil e fácil. Houve diferença estatística entre as três opções no grupo L. Não houve diferença estatística dentro do grupo K. A manipulação de tecidos moles deve ser muito bem ensinada, pois influencia na recuperação da ferida cirúrgica e na integridade dos tecidos que a recobre, e uma dificuldade é a moderação de força ao se usar um instrumento para empurrar ou tracionar um tecido sem causar danos estruturais, proteger esses tecidos de possíveis injúrias causadas por instrumentos rotatórios entre outros.

Em relação ao manuseio de tecidos duros, no grupo K há diferença estatística entre os alunos que achavam o manuseio de tecidos duros normal e fácil. No grupo L, 80% consideravam a manipulação difícil e 20 % acham normal. No grupo M houve diferença entre os alunos que acharam normal (60,0%) e fácil (20,0%). Na manipulação de tecidos duros, o o aluno (maioria) pensa que não se pode “perder osso”, ou seja, o aluno fica receoso em realizar uma osteotomia pois ele pode causar um loja cirúrgica grande e desnecessária. Isto é diminuído com a experiência do cirurgião e uma possível estratégia supracitada é o uso de mandíbula de porco para treinar.

Na sutura na maxila houve diferença entre os alunos que consideravam normal e difícil no grupo K. No grupo M houve diferença estatística entre os alunos que consideravam a sutura na maxila difícil e fácil. A sutura, assim como toda a cirurgia, requer uma destreza manual bilateral, pois é necessário o controle da mão não dominante também, e ainda a posição da cirurgia não é a mais propícia. Um exemplo de método de ensino seria também utilizar um manequim, para treinar desde os primeiros dias essas dificuldades na posição correta.

Na sutura da mandíbula há uma diferença importante estatística no grupo M entre os alunos que consideram a sutura difícil (10,0%) e fácil (46,7%). No grupo L 63,3%

consideravam difícil e 3,3% consideravam fácil. No grupo K 59,1% consideram a sutura normal e é maior que a do grupo M 44,3%. Neste caso, os alunos do último semestre tiveram uma queda na dificuldade de sutura, pela própria experiência clínica.

Em relação às diferenças entre os grupos K e L em relação ao tópicos analisados foi observado que a turma K considerou a maioria dos tópicos mais fáceis e normais no grau de dificuldade de aprendizagem, pois um aluno ao aprender assuntos tende a considerá-los de modo isolado, então não encontrar dificuldade pode significar falta de maturidade na questão de integração de conhecimentos. E a integração de conhecimentos é construído com a experiência e maturidade do aluno e do profissional. Isto também pode-se interpretado que com a experiência adquirida durante as clínicas de cirurgia, a auto avaliação deu a consciência de que não faziam da forma correta. Isto pode ser visto de forma saudável, pois a curva de aprendizado do aluno é construída por erros e acertos. Segundo o artigo "Primer on preclinical instruction and evaluation", os estágios do aprendizado motor em associação com o desempenho motor, é construído a partir da característica cognitiva por tentativa e erro, pela característica de associação que são questões específicas, até se tornar autônomo e neste trabalho os iniciantes são aqueles que aprenderam, mas já sabem reconhecer a necessidade de se ajustar às regras para conduzir uma cirurgia tomada por uma iniciativa própria e nisso este trabalho é baseado.

Há poucos estudos que avaliaram as dificuldades em cirurgia bucal apresentadas pelos alunos da graduação em Odontologia ou desenvolveram materiais de apoio para auxiliá-los no processo de aprendizado, o presente trabalho almejou contribuir com a literatura avaliando as dificuldades, definindo prioridades de melhora no ensino, e produzindo uma variedade de materiais auxiliares para os alunos que entrarão em clínica e também, para os que já estão atendendo nas clínicas de cirurgia e consideram que possuem dificuldades em algumas etapas. Com isso espera-se, também propiciar maior segurança e confiança na realização da cirurgia. Além, de possibilitar o entendimento dos cuidados com a biossegurança e com os passos necessários para a manutenção da cadeia asséptica, permitindo a realização de cirurgias mais limpas e seguras.

Pretende-se, também com esses materiais diminuir os números de acidentes com instrumentos perfuro cortantes nas clínicas devido à falta de familiaridade com os cuidados necessários para evitá-los. Contribuindo dessa forma para uma curva de aprendizado e desenvolvimento manual mais rápida e eficaz e tornando a introdução à clínica cirúrgica um processo mais natural possível, sem maiores transtornos e estresse para os alunos.

Como limitações deste estudo pode-se citar a quantidade de alunos desta unidade de ensino bem como tratar-se de um estudo avaliando a percepção dos alunos e não o real desempenho deles na clínica.

A percepção pode ser distorcida e influenciada por diversos fatores como experiências durante a clínica, acidentes e complicações vivenciados, dedicação do aluno, empatia com a disciplina entre outros.

A quantidade de estudos na literatura é muito escassa o que dificulta a comparação bem como a percepção por outros pontos de vista. Desta forma, neste primeiro momento se levantou qual a percepção dos alunos frente às dificuldades e limitações nos procedimentos cirúrgicos em dois momentos e posteriormente tentar apresentar alternativas para melhorar esse desempenho pela percepção do aluno.

Deve-se considerar que alguns dos resultados apresentados apresentam incoerências do tipo era fácil e depois no fim do curso ficou difícil devido a percepção mais realista do conjunto em virtude do amadurecimento profissional do aluno.

4 | CONCLUSÃO

Foram identificados as principais dificuldades do aprendizado dos alunos da turma 54º e 55º do curso de odontologia da FOB USP, por meio de um questionário seguida de uma análise estatística, onde foi considerado que os tópicos analisados seriam considerados pontos críticos do aprendizado os tópicos com um percentual maior ou igual a 20 % seja no primeiro ou último semestre das disciplinas de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial. Estes tópicos são: paramentação cirúrgica, manutenção da cadeia asséptica, familiaridade com o instrumental cirúrgico, anestesia, descolamento do periósteo, técnica cirúrgica, adaptação e/ou utilização do instrumental, odontosecção na maxila e na mandíbula, manuseamento dos tecido moles e duros, e sutura na maxila e mandíbula.

REFERÊNCIAS

Comparison with Learning Styles. Open Dent J. 2017 Feb 28;11:109-119. Dantas, Alessandra Kiyanitza.

Avaliação do aprendizado em técnica cirúrgica empregando três estratégias de ensino/ Alessandra Kiyanitza Dantas; orientador: Maria Cristina Zindel Deboni.- São Paulo, 2010.

Hauser AM, Bowen DM. **Primer on preclinical instruction and evaluation.** J Dent Educ. 2009 Mar;73(3):390-8. PMID: 19289728.

Implementation of a Web-Based Patient Simulation Program to Teach Dental Students in Oral Surgery. J Dent Educ. 2016 Feb;80(2):133-40.

Madeira, M.C. & Perri De Carvalho, A.C. – **Necessidades e tendências da Odontologia nas Faculdades e no exercício profissional. A propósito de uma enquête.** Rev.Ass.Paul.Cirurg.Dent., 64: 284-93, 1980.

Marei, H.F. and Al-Khalifa, K.S. (2016), **Pattern of online communication in teaching a blended oral surgery course.** Eur J Dent Educ, 20: 213-217.

Omar E. **Perceptions of Teaching Methods for Preclinical Oral Surgery: A oral surgery course.** Eur J Dent Educ. 2016 Nov;20(4):213-217.

Rosenberg MB. **Learning styles analysis among oral and maxillofacial surgeons.** J Oral Maxillofac Surg. 1991 Dec;49(12): 1328-1330.

Vannuchi MTO, Campos JJB. **A metodologia ativa na residência em gerência do curso de Jul/Set; enfermagem da UEL.** Cogitare Enferm. 12(3): 358-64.

Water RO, Dick JW, Perrotti W, Drgo S, Cyr RJ. **Car dissection vs. Sculpting human structures in clay: na analysis of two approaches to undergraduate human anatomy laboratory education.** Adv. Physiol /educ. 2005 Mar; 29: 27.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69

Antineoplásicos 70, 71, 72

Atenção Básica em Saúde 36

B

Bioquímica 1, 2, 4

C

Chupetas 52, 56, 59

D

Defeito de Furca 9, 10, 11, 12

Dente Canino 83

Dentição Transitória 24

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 74, 110, 111, 133, 138, 167, 169, 192, 193, 201, 210, 214, 216, 220, 221, 230, 239, 264, 265, 267, 268, 273, 274

Dieta Cariogênica 51, 52, 53, 54

Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar 18

Doenças Periodontais 3, 6, 18

E

Enxerto Ósseo Alveolar 82, 83, 84, 87, 91, 94, 96, 100, 101, 102

Epidemiologia 10, 11, 72, 115, 258, 259

F

Fenda Labial 61, 62, 63

Fissura Labiopalatina 69, 82, 83, 84, 91, 97, 101

Fissura Palatina 62, 63, 64

G

Gengivite 18, 19, 20

H

Higiene Bucal 18, 19, 31, 32, 62, 63, 75, 107

I

Incidência 24, 32, 33, 38, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 214

M

Mífase 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

Molar 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 155, 156

Mucosa Bucal 3, 71, 72

Mucosite 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 158

N

Neoplasias de Cabeça e Pescoço 71, 72

O

Odontologia Comunitária 106

Odontologia Minimamente Invasiva 35, 36, 38, 45, 46, 201, 205

P

Perda de Dente 24

Periodontite 5, 10, 11, 12, 13, 19, 20

Periodontopatias 2

Pessoas Acamadas 106

Placa Dentária 18

Políticas Públicas de Saúde 36

Promoção da Saúde 48, 52, 68, 119, 132, 138

R

Radioterapia 70, 71, 74, 75, 76, 79, 80

S

Saliva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 165, 166, 168, 215

Saúde Bucal 13, 19, 20, 29, 33, 36, 37, 38, 42, 43, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 57, 62, 69, 79, 105, 106, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 181, 189, 256, 259, 261, 264, 278, 279

Saúde da Criança 52, 53, 58, 59





T

Tratamento 2, 35, 36, 37, 45, 48, 49, 50, 76, 80, 113, 152, 158, 205, 250

Tratamento Restaurador Atraumático 35, 36, 37, 38, 45, 48, 49, 50


PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO NA ODONTOLOGIA

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br